

Rompendo os muros da prisão II

documentário de Luísa Pinto e Caroline Maia

Programação / Hugo Cruz

A encenadora Luísa Pinto reuniu uma equipa de oito reclusos dos dois estabelecimentos Prisionais de Santa Cruz do Bispo, ala feminina e masculina, mas cinco dos quais inimputáveis, com cinco atores profissionais e dois músicos numa investigação teatral inédita, que contou com apresentações públicas, no MIRA FORUM. Este projeto foi objeto de estudo da sua tese de Doutoramento em Estudos Teatrais e Performativos que está a realizar na Universidade de Coimbra. Este documentário revela os seis meses do processo da peça *O Filho Pródigo*, de Helder Wasterlain e João Maria André, que culminou em duas emotivas apresentações públicas fora dos muros da prisão. O filme é realizado por Caroline Maia e Luísa Pinto, a encenadora que há anos vem trabalhando esta temática do Teatro enquanto meio privilegiado de integração e onde se insere este projeto, que é agora objecto da sua tese de Doutoramento.

Este objecto pretende constituir-se numa análise reflexiva e crítica sobre o teatro como um meio privilegiado de reintegração, a partir de projectos artísticos que rompem os muros da prisão, como forma de apresentar o indivíduo recluso à sociedade como um ser “capaz” e da forma como este processo pode dar-lhe ferramentas de auto-análise que lhe permitam enfrentar o rótulo que traz consigo após o cumprimento da pena. Neste documentário não se apresentam os reclusos do ponto de vista institucional, não se pretende revelar ou branquear os crimes, as penas ou a culpa. É, isso sim, uma viagem a um universo interior de cada um deles e à forma como esta experiência pode ou não ter sido transformadora - tendo sempre o Perdão, tema central da peça *O Filho Pródigo*, como elemento catalisador.

FICHA TÉCNICA

Realização | Luísa Pinto e Caroline Maia

Participantes | Adriana Maurício | Eduardo Silva | Fernanda Lapa | Fernando Soares | João Melo
Luciana Silva | Mário Moutinho | Nuno Meireles | Paula Gonçalves | Pedro Camilo | Ricardo Lopes
Rui David | Sergey Gonnochenko | Tiago Oliveria | Veríssimo RosadoCaptação, edição e pós-produção | Caroline Maia | Música | Rui David | Adriana Maurício | Eduardo Silva
Edição de áudio | Rui David | Produção | NarrativaApoio | Direção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais | Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
Santa Casa da Misericórdia do Porto | MIRA | artes performativas

O evento enquadra-se na iniciativa “Quintas Nómadas” que se iniciaram em Setembro de 2016 e acontecem todos os meses sempre às quintas feiras, no MIRA | artes performativas, em horário e espaço “nómadas” abordando linguagens artísticas diversas, improváveis e em constante mutação. As “Quintas Nómadas” são dedicadas essencialmente às artes performativas com a programação de Hugo Cruz.

Rompendo os muros da prisão II

documentário de Luísa Pinto e Caroline Maia

Programação / Hugo Cruz

A encenadora Luísa Pinto reuniu uma equipa de oito reclusos dos dois estabelecimentos Prisionais de Santa Cruz do Bispo, ala feminina e masculina, mas cinco dos quais inimputáveis, com cinco atores profissionais e dois músicos numa investigação teatral inédita, que contou com apresentações públicas, no MIRA FORUM. Este projeto foi objeto de estudo da sua tese de Doutoramento em Estudos Teatrais e Performativos que está a realizar na Universidade de Coimbra. Este documentário revela os seis meses do processo da peça *O Filho Pródigo*, de Helder Wasterlain e João Maria André, que culminou em duas emotivas apresentações públicas fora dos muros da prisão. O filme é realizado por Caroline Maia e Luísa Pinto, a encenadora que há anos vem trabalhando esta temática do Teatro enquanto meio privilegiado de integração e onde se insere este projeto, que é agora objecto da sua tese de Doutoramento.

Este objecto pretende constituir-se numa análise reflexiva e crítica sobre o teatro como um meio privilegiado de reintegração, a partir de projectos artísticos que rompem os muros da prisão, como forma de apresentar o indivíduo recluso à sociedade como um ser “capaz” e da forma como este processo pode dar-lhe ferramentas de auto-análise que lhe permitam enfrentar o rótulo que traz consigo após o cumprimento da pena. Neste documentário não se apresentam os reclusos do ponto de vista institucional, não se pretende revelar ou branquear os crimes, as penas ou a culpa. É, isso sim, uma viagem a um universo interior de cada um deles e à forma como esta experiência pode ou não ter sido transformadora - tendo sempre o Perdão, tema central da peça *O Filho Pródigo*, como elemento catalisador.

FICHA TÉCNICA

Realização | Luísa Pinto e Caroline Maia

Participantes | Adriana Maurício | Eduardo Silva | Fernanda Lapa | Fernando Soares | João Melo
Luciana Silva | Mário Moutinho | Nuno Meireles | Paula Gonçalves | Pedro Camilo | Ricardo Lopes
Rui David | Sergey Gonnochenko | Tiago Oliveria | Veríssimo RosadoCaptação, edição e pós-produção | Caroline Maia | Música | Rui David | Adriana Maurício | Eduardo Silva
Edição de áudio | Rui David | Produção | NarrativaApoio | Direção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais | Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
Santa Casa da Misericórdia do Porto | MIRA | artes performativas

O evento enquadra-se na iniciativa “Quintas Nómadas” que se iniciaram em Setembro de 2016 e acontecem todos os meses sempre às quintas feiras, no MIRA | artes performativas, em horário e espaço “nómadas” abordando linguagens artísticas diversas, improváveis e em constante mutação. As “Quintas Nómadas” são dedicadas essencialmente às artes performativas com a programação de Hugo Cruz.